

Romance do Mascarado
César Oliveira e Rogério Melo

Era tordilho o mala bruja que lhes falo
Bulido não sei de quem e por uns quantos refugado,
Maneco Rosa se chama o negro dos bastos
Que vem escorando o golpe deste tal de Mascarado.
Peleia braba corpo a corpo mano a mano
Quem pode mais chora menos e a sorte pede bolada
Quando o destino de um sotreta e um domador
Fica enredado nos pastos da boca de uma picada.

(intro 2x) **Em B7 Em C**
Am D7/F# G G B7/F# B7/F# Em E7

Em **B7** **Em**
Foi bem no passo que dá para o campo dos fundos
C **B7**
Que o tordilho Mascarado quis dá um tombo no Maneco

Quase que bolca quando se arrastou com força
Em
Pois se assustou do culero que fez barulho nos flecos

Em
Igual a um gato laçado pelo pescoço
E7 **Am**
Se arrastou buscando a volta se escorando nas ponteadas
D7/F# **G**
Não fosse o negro levar a mão na aba do basto
B7/F# **Em** **E7**
Tinha plantado a figueira bem na ponta da picada

E |-----!
B |-----!
G |-----!
D |-----!
A |-----!
E |---0--2--3--4-----!

Am **D7/F#** **G**
Não fosse o negro levar a mão na aba do basto
B7/F# **Em**
Tinha plantado a figueira bem na ponta da picada
B7 **E**
Foi bem no passo, que dá para o campo dos fundos

E **E**
Me disse o Lasca que o tordilho era veiacó

E que esses tempos tinha dado um garreio num Moço Branco

Inté o Talquino que num susto agüenta uns pulo

A B7 E

Dum golpe do Mascarado quase que fica lunanco

A lida é bruta e a volta se para feia

E7 A

Quando o mundo se desmancha num corcovo chamarreado

E

O tempo passa mas o Maneco não froxa

B7 E E7

Porque o bocal que ele arroxa se queda sempre apertado

E |-----!

B |-----!

G |-----!

D |-----!

A |-----!

E |---0--2--3--4-----!

A E

O tempo passa mas o Maneco não froxa

B7 E

Porque o bocal que ele arroxa se queda sempre apertado

(intro)

Em B7 Em

A mesma tava bota culo e também sorte

C B7

Dizia o velho Caetano que era um índio macharrão

Foi quando o negro atirou o corpo pra trás

Em

Pra mostra que um par de esporas não é enfeite dos garrão.

Em

Vinha o tordilho escabelando macega

E7 Am

Dando coice nos cachorros manoteando as maçanetas

D7/F# G

Se via o pardo mais firme do que um palanque

B7/F# Em E7

Dava um grito e um rebenção e ajoujava com as rosetas.

E |-----!

B |-----!

G |-----!

D |-----!

A |-----!

E |---0--2--3--4-----!

Am D7/F# G

Se via o pardo mais firme do que um palanque

B7/F#

Em

Dava um grito e um rebenção e ajoujava com as rosetas.